

XXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

1. Num tempo em que se vivem tantas dificuldades de natureza social, económica, política, cultural e de falta de saúde, tem muita importância uma reflexão sobre a esperança.

Vive-se num mundo imenso de preocupações, o que leva as pessoas a sentirem-se infelizes, e a terem uma grande dificuldade em viver com alegria o quotidiano.

“Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus; crede também em Mim”(Jo 14,1). Hoje, o Senhor fala ao nosso ouvido e diz: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6).

2. Na liturgia deste domingo indicam-se as razões da esperança, dá-se resposta à esperança e oferece-se a liberdade esperada.

É este o contexto das três reflexões que a Palavra de Deus nos propõe.

3. O Povo de Israel, apesar do cativeiro da Babilónia já muito longo, porque acredita em Deus, mantém a esperança (primeira leitura).

4. A esperança do surdo-mudo encontra resposta na atitude de Jesus, que dizendo “Effathá” lhe restitui o ouvido e a fala (Evangelho),

5. E só um coração livre é capaz de celebrar a alegria prometida e esperada. A fé é o sustentáculo da esperança. E, na esperança, é sempre possível chegar mais longe (segunda leitura).

AS RAZÕES DA ESPERANÇA

6. O profeta Isaías pede ao Povo de Israel que mantenha a coragem apesar das inúmeras adversidades. Não basta a transformação individual de cada crente, é necessária a transformação de todo o povo.

Ao referir a renovação pessoal, o profeta diz que os cegos veem, os coxos andam, os surdos ouvem e os mudos falam e tudo isto é fonte de alegria. Acrescenta, também, que toda a Terra se deve transformar, e aí fala dos rios que fertilizam a terra e dos caminhos novos que conduzem à salvação. Tudo são razões de esperança.

A RESPOSTA À ESPERANÇA

7. Jesus é o Messias, vem anunciar a Boa Nova do Reino, quer oferecer a todos a salvação. Então, todos aqueles que têm dificuldades recorrem a Ele, trazem-Lhe os cegos, os coxos e os paráliticos, e Ele cura-os a todos (Mc 4,22). Hoje, trazem-Lhe um surdo-mudo. Jesus responde à esperança daquele homem com

gestos humanos: “Meteu-lhe os dedos nos ouvidos e com saliva tocou-lhe a língua.” (Mc 7,34). Depois, porém, faz mais, dizendo *Effathá*, que significa “abre-te”, e o homem passou a ouvir e a falar corretamente. O povo, ao ver este gesto salvador de Jesus, ficou entusiasmado dizendo: “Tudo o que faz é admirável.”(Mc 7,37). Jesus tem sempre resposta à esperança do homem.

A ESPERANÇA É FONTE DE LIBERDADE

8. A liturgia continua, neste domingo, a ler a Carta de São Tiago.
A esperança verdadeira assenta em atitudes de justiça e de liberdade. O cristão não pode fazer acepção de pessoas, deve tratar a todos por igual, independentemente da riqueza, da condição social ou de qualquer outra razão. É neste sentido que o Apóstolo Tiago, na sua carta, exige obras de santidade e de verdade. É que, como ele diz, a fé e a esperança sem obras são mortas.

PARA VIVER COM ESPERANÇA, O QUE É NECESSÁRIO?

9. É preciso ensaiar caminhos diferentes. Cada cristão é convidado, hoje e sempre: à paz interior “Dou-vos a paz, dou-vos a minha paz”, como recomendou Jesus; à serenidade perante os acontecimentos: “Onde está a vossa fé?”, dizia o Senhor aos discípulos na tempestade do lago; à transformação completa de vida: “Convertei-vos e acreditai no Evangelho”; ao saber ouvir a Palavra de Deus e estar atento às palavras dos que sofrem e dos que precisam.

Se os cristãos assim procederem, torna-se fácil vencer as preocupações e construir na esperança, para uma alegria geral.

No tempo que passa, tão difícil que é, os cristãos têm uma originalidade: não se deixam vencer pelas dificuldades nem mesmo pela morte; acreditam sempre, esperam sempre, amam sempre!

E sabemos quais são as características dessa originalidade. São sem dúvida:

A confiança em Deus, porque Ele nunca falha; a austeridade de vida porque os pobres são bem-aventurados; o amor aos outros, segundo o mandamento novo deixado por Jesus; a capacidade de perdão, setenta vezes sete e não sete vezes; a generosidade da partilha; a aceitação humilde das coisas, das pessoas e das situações.

Para além de todas as eventuais preocupações, somos sempre homens e mulheres de esperança, porque somos **CRISTÃOS**.

Votos de uma próxima semana feliz para todos.

António Costa Pires

Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.